

Estudo de Caso 2

Trabalhando com servidores proxy e firewalls em nível de aplicativo*

Ron Hall estava sonhando com suas próximas férias. Ele trabalhava para Andy Ying, gerente do

grupo de consultoria de segurança, em um projeto muito exigente, há quase seis meses.

Hoje ele finalmente terminou o trabalho e teve alguns minutos para navegar na Web e planejar

sua próxima viagem à Nova Zelândia.

Ron sabia que a ATI não permitia a navegação indiscriminada na Web e que eles usavam um

servidor proxy para garantir a conformidade com essa política, mas ele sentiu que merecia esse

tratamento e acreditava que Andy não teria problemas com um pouco de navegação recreativa

na Web. Além disso, eram quase 17h e estava quase na hora de ir para casa.

O Google foi autorizado pelo servidor proxy, então Ron foi até lá para iniciar sua busca. Ele

digitou “pontos de férias na Nova Zelândia”. Mais rápido do que ele conseguia piscar, o gigante

mecanismo de busca Google voltou com uma lista de links relevantes. A primeira entrada

parecia promissora: “New Zealand Tourism Online: New Zealand Travel Guide”. Mas o segundo

ficou ainda melhor: “Fotos da Nova Zelândia”. Ele clicou nesse URL.

Nenhuma imagem foi aberta. Nada de vales verdes. Sem recifes de coral. Nada de belas

montanhas. Apenas uma tela branca com letras pretas que diziam:

ACESSO PROIBIDO — ENTRE EM CONTATO COM O ADMINISTRADOR DO PROXY SERVER PARA

INSTRUÇÕES DE COMO ACESSAR O CONTEÚDO SOLICITADO.

Ron não ficou surpreso, mas esperava. Ele clicou no botão “Voltar” e tentou o próximo link. Ele

recebeu a mesma mensagem. Ele tentou mais três ou quatro vezes e então percebeu que não

estava conseguindo nenhuma foto hoje.

Ron chegou à sua mesa um pouco cedo na manhã seguinte. Ele ligou seu PC e foi tomar uma

xícara de café enquanto ele inicializava. Quando voltou, abriu seu programa de e-mail. Na lista

de novos e-mails havia uma nota do grupo de segurança de rede. Ele abriu a mensagem e viu

que tinha sido endereçada a ele e a Andy Ying, seu chefe. Também tinha um CC para o

departamento de RH. A mensagem dizia:

Recentemente, sua conta foi usada para acessar conteúdo da Web que não foi aprovado para

uso dentro da ATI. Estamos pedindo que você explique suas ações ao seu supervisor. Você é

encorajado a se matricular em um curso sobre uso apropriado da Internet na ATI o quanto antes.

Até que você complete a aula ou seu supervisor entre em contato com este escritório, seus

privilégios de rede foram suspensos. Se esta tentativa de acesso foi para fins comerciais

legítimos, peça ao seu supervisor que nos notifique imediatamente para que este local da Web

possa ser adicionado à lista de locais da Web aprovados pela ATI.

Que aborrecimento. Ron não estava ansioso por sua conversa com Andy.

Questões

1. A política da ATI sobre o uso da Web parece dura para você? Por que ou por que não?

Sim, é rígida, mas compreensível por motivos de segurança. Porém, poderia ser mais flexível fora do horário de trabalho.

2. Você acha que Ron foi justificado em suas ações?

Parcialmente. Ele agiu sem má intenção e fora do expediente, mas desrespeitou uma política conhecida.

3. Como Andy deve reagir a essa situação se Ron é conhecido por ser um funcionário confiável

e diligente?

Com equilíbrio. Deve conversar com Ron, reforçar as regras, e apoiar a liberação do acesso, considerando o bom histórico dele.

*WHITMAN, Michael E. MATTORD, Herbert J. Readings and Cases in Information Security: Law

and Ethics. Course Technology, Cengage Learning: Boston (MA), 2011.